

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 391 | Segunda-feira, 06 de Abril de 2026 | Periodicidade: Semanal



## Mulheres da UEM partilham vivências e perspectivas

Moçambique assinala, amanhã, 07 de Abril, o Dia da Mulher Moçambicana, uma data que homenageia a bravura de Josina Machel, falecida em 1971, durante a luta de libertação nacional. Símbolo da emancipação feminina, Josina destacou-se pela sua firme actuação no seio do movimento libertador, defendendo o reconhecimento e a valorização dos direitos da mulher.

Nesta edição, reunimos depoimentos de mulheres que ocupam diferentes posições na Universidade Eduardo Mondlane

(UEM), entre directoras, docentes, estudantes, antigas estudantes (*alumni*) e técnicas administrativas, que reflectem sobre a condição da mulher na instituição e apontam caminhos para o reforço da igualdade de género.

De forma geral, as entrevistadas reconhecem avanços significativos em vários sectores, destacando a aprovação da Estratégia de Género e do Regulamento de Combate ao Assédio Sexual como marcos importantes na promoção e valorização da mulher

na UEM.

Apesar dos progressos, os dados institucionais revelam desafios persistentes. Actualmente, a UEM conta com 1.708 docentes, dos quais 474 são mulheres e 1.234 homens; 107 investigadores, sendo 49 mulheres e 58 homens; e 2.285 funcionários do Corpo Técnico Administrativo, dos quais 928 são do sexo feminino e 1.357 do sexo masculino.

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

[100 ANOS DO JORNAL NOTÍCIAS](#)

### Academia e jornalismo unidos pela verdade

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, sublinha que a instituição que dirige, enquanto referência na produção e difusão do conhecimento, reconhece, no jornalismo, um parceiro fundamental na construção de uma sociedade mais informada, crítica, participativa e responsável.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

#### Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)



# “Ser mulher na academia é educar a sociedade e inspirar gerações”

- Professora Doutora Natasha Ribeiro

Natasha Ribeiro, investigadora com mais de 30 anos de experiência em ensino e investigação, partilhou, em entrevista por ocasião do Dia 7 de Abril, os desafios e conquistas de ser mulher no meio académico. Para ela, o maior desafio tem sido equilibrar a vida profissional com as responsabilidades familiares, mas olhando para trás, não se arrepende do caminho escolhido.

## O que significa ser mulher no meio académico e científico?

Como qualquer membro da sociedade, ser mulher no meio académico é uma mais-valia. É ter a oportunidade de educar a sociedade. Ser mulher implica uma responsabilidade adicional: somos mães, filhas, irmãs, e essas responsabilidades familiares têm de ser adaptadas ao contexto académico.

## Quais são os principais desafios das mulheres na Universidade?

O desafio mais relevante é equilibrar a vida profissional e a vida familiar. Ao longo de mais de 30 anos, enfrentei muitas batalhas e queixas familiares, mas valeu a pena. Hoje, recebo reconhecimento não só pelo meu contributo para a minha família, mas também para o país.

Entretanto, não penso que sejam desafios exclusivos das mulheres; qualquer membro da comunidade universitária enfrenta-os, especialmente num contexto social complexo e num mundo globalizado. Porém, cruzar os braços não é uma opção. Ao longo da minha carreira, pautei-me pela constância como educadora e produtora de conhecimento, procurando sempre elevar a UEM a padrões internacionais.

## Que mudanças têm observado em relação à igualdade de género na UEM?

Não trabalho focada no género. Contribuí para a comunidade universitária como académica, independentemente de ser mulher. Mas noto progressos: há mais equilíbrio na docência, investigação e gestão. Entre estudantes de graduação e pós-graduação, os números vêm se equilibrando, caminhando em direcção ao Objetivo 5 da Agenda 2030.

Contudo, equilíbrio deve ser acompanhado de qualidade. Não basta igualdade numérica; a excelência académica deve prevalecer. Pauto-me pelo rigor e pela qualidade do trabalho, independentemente do género.

## Que oportunidades a Universidade oferece para o crescimento profissional?

Formar quadros e produzir conhecimento é uma missão nobre que, para mim, já é uma grande oportunidade. A UEM foi determinante, ingressei como licenciada e toda a minha formação até ao doutoramento foi proporcionada pela instituição, que me abriu portas para o mundo internacional.

Não faço investigação ou consultorias por mim, mas como representante da UEM. Sou profundamente grata à instituição por



Professora Doutora Natasha Ribeiro

me permitir contribuir para a ciência e para o país.

## Que mensagem deixa por ocasião do 7 de Abril?

A minha mensagem é de reconhecimento da mulher moçambicana, que enfrenta inúmeros desafios. Temos que ter em conta que a nossa sociedade ainda é machista e o papel da mulher é exercido sob grande pressão, tanto no âmbito familiar quanto profissional.

Quando celebramos o Dia 7 de Abril, pensamos na figura de Josina Machel, mulher guerreira, mãe e esposa, que lutou para que a mulher moçambicana tivesse um papel na sociedade.

# “A academia é também um espaço das mulheres”

- Prof.<sup>a</sup> Doutora Ezra Nhampoca, Directora da ECA

Para a Prof.<sup>a</sup> Doutora Ezra Nhampoca, Directora da Escola de Comunicação e Artes (ECA), ser mulher no meio académico implica estar preparada para afirmar, de forma contínua, que a academia é também um espaço pertencente às mulheres, contrariando um passado em que este lhes era frequentemente negado. “Por isso mesmo, torna-se um desafio constante para a mulher, porque temos sempre de demonstrar o nosso valor”, afirmou.

Na sua perspectiva, ser mulher na academia significa igualmente enfrentar não só

os desafios académicos, mas também aqueles que decorrem das relações de poder e de



Prof.<sup>a</sup> Doutora Ezra Nhampoca

género, historicamente enraizadas.

A Directora da ECA observa que, quando os homens ocupam espaços de decisão, tal é geralmente visto como algo natural. No entanto, quando são as mulheres a assumir essas posições, a sua presença é frequentemente questionada, não apenas em cargos de gestão, mas também em contexto de sala de aula. Segundo disse, persiste ainda a ideia de que o exercício científico é predominantemente masculino.

Perante este cenário, defende que as mulheres devem adoptar posicionamentos firmes

e ações assertivas, demonstrando que, tanto a sala de aula como os espaços de decisão, dentro da universidade, pertencem a todos, homens e mulheres.

Reconhece que ainda há um longo caminho a percorrer, mas destaca os avanços já alcançados, como a aprovação de instrumentos fundamentais, entre os quais a Estratégia de Género e o Regulamento de Combate ao Assédio Sexual. Na sua opinião, estes documentos têm contribuído significativamente para o fortalecimento das ações de combate às desigualdades de género na instituição.

Ezra Nhampoca sublinha ainda o papel da direcção máxima da Universidade na valorização contínua das mulheres. “Temos assistido, nos últimos tempos, à nomeação de várias mulheres competentes, que já deveriam ter sido chamadas há anos para essas posições”, destacou.

Por ocasião do Dia da Mulher Moçambicana, celebrado a 7 de Abril, Ezra Nhampoca deixou uma mensagem de felicitações a todas as mulheres da Universidade, incluindo docentes, investigadoras, funcionárias do Corpo Técnico e Administrativo (CTA) e estudantes.

## “Mulheres devem conquistar o seu espaço pelo conhecimento”

- defende Maria Atália, docente da ECA

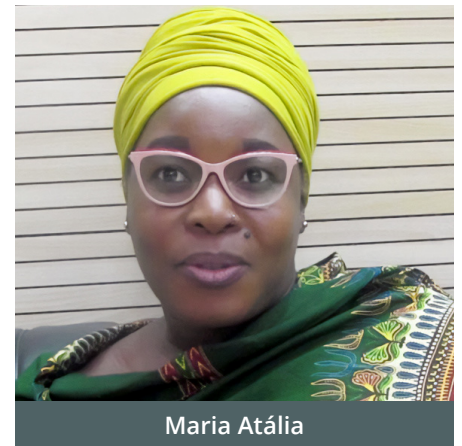
**As mulheres devem afirmar-se no meio académico com base no conhecimento e no mérito, e não apenas por políticas de equidade de género. A posição é defendida por Maria Atália, docente do curso de Teatro na ECA. “Não me sentiria orgulhosa por ocupar um lugar apenas por ser mulher. Prefiro conquistar o meu espaço pelo conhecimento, porque sei que tenho algo a oferecer”, afirmou.**

Para a docente, embora sejam visíveis os avanços na promoção da equidade de género na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é fundamental que tanto homens quanto mulheres ascendam com base nas suas competências e no seu esforço individual.

Neste contexto, aponta como um dos maiores desafios a necessidade de investimento contínuo na formação e na aquisição de conhecimento. Segundo explica, a consolidação da presença feminina na academia depende da capacidade de as

mulheres se prepararem constantemente para responder às exigências do meio.

Maria Atália considera, ainda, que ser mulher na academia é um privilégio, sobretudo por se tratar de um espaço historicamente dominado por homens. No entanto, defende que essa presença deve ser sustentada pela competência, sem que se perca a identidade e a sensibilidade feminina. “Para mim, é motivo de orgulho, porque não cheguei aqui graças à chamada equidade, mas sim pelo meu próprio esforço”, sublinhou.



Maria Atália

Com um percurso que começou como estudante do curso de teatro e evoluiu até à docência na mesma área, acredita que a universidade oferece oportunidades de crescimento para todos, independentemente do género.

Dirigindo-se às mulheres da instituição, deixa um apelo à mudança de atitude: “Precisamos sair do lugar de lamentação. Em vez de dizer que não nos deixam ser algo por sermos mulheres, devemos apostar no conhecimento, lutar e trabalhar para alcançar o próximo nível”, concluiu.

## “Conciliar múltiplos papéis é o maior desafio das mulheres”

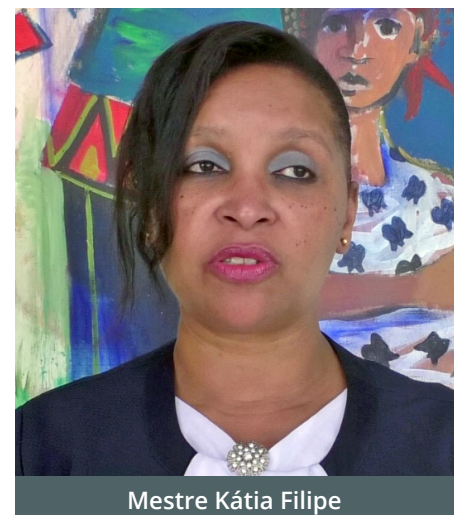
-Mestre Kátia Filipe, Directora de Cultura

Segundo a Mestre Kátia Filipe, Directora de Cultura da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a gestão do tempo constitui um dos maiores desafios enfrentados pelas mulheres, sobretudo devido ao seu papel social multifacetado. Entre as responsabilidades como mães, esposas, docentes, muitas vezes acumulando quatro ou mais

funções num único dia, recai ainda sobre elas uma exigência constante de perfeição.

Apesar destas pressões, destaca a “capacidade quase mágica” que as mulheres possuem para conciliar diferentes tarefas e cumprir, com dedicação, os seus diversos papéis.

Kátia Filipe considera, igualmente, que a UEM se destaca como um dos principais



Mestre Kátia Filipe

exemplos a nível nacional no que diz respeito à crescente presença de mulheres em cargos de chefia e posições de relevância.

Na sua visão, a Universidade tem vindo a afirmar-se como uma instituição que

promove oportunidades com base em critérios de competência, meritocracia e brio profissional, afastando-se de distinções baseadas no género.

Para a Directora de Cultura, estes princípios

são fundamentais para a valorização dos profissionais, devendo o reconhecimento assentar nas capacidades e no desempenho, e não no facto de serem homens ou mulheres.

## “UEM impulsiona a formação e afirmação das mulheres”

- *Lucília Chuquela, Directora do MHN*

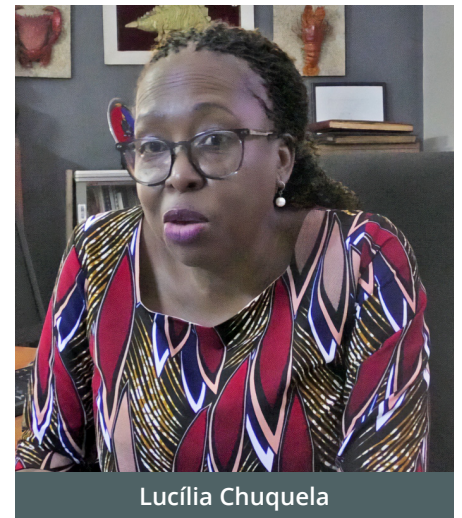
A Directora do Museu de História Natural (MHN), Mestre Lucília Chuquela, considera um grande privilégio ser mulher na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), um factor que incentiva muitas mulheres a continuarem os estudos mesmo após a conclusão da licenciatura. Segundo a Directora, a UEM promove a formação não apenas académica, mas também em cursos complementares e na participação em conferências que estimulam a busca pelo conhecimento. “Eu fiz a licenciatura em Biologia, aqui na UEM, e vim trabalhar no MHN. Só fiz o Mestrado por estar numa Universidade, fui estimulada a isso e a outros cursos complementares ligados à minha catividade”, disse.

A Mestre Lucília Chuquela sublinha que

as mulheres devem continuar a batalhar pela sua afirmação dentro da Universidade, num contexto em que se vem superando o estereótipo de que a mulher seria o sexo mais fraco.

Com 36 anos de experiência na UEM, observa com clareza a evolução feminina na instituição. “Muitas mulheres que aqui entraram com nível básico, hoje possuem licenciatura e ambicionam alcançar Mestrado e Doutoramento”, frisou.

Segundo ela, as mulheres na UEM estão cada vez mais conscientes da importância da sua formação, aproveitando o privilégio de estar numa universidade que abre espaço para tal. Apela para que aproveitem todas as oportunidades disponíveis para se afirmarem como agentes activos do



Lucília Chuquela

desenvolvimento da instituição.

Encoraja as mulheres a buscarem a própria evolução e a se auto-afirmarem. “A nossa afirmação não deve ser uma competição com os homens, mas sim a consciência de que cada um de nós, homem ou mulher, pode desempenhar um papel significativo dentro da Universidade”.

## “A UEM contribuiu para elevar a minha carreira”

- *considera Eng<sup>a</sup>. Ivone Cipriano, Alumni da UEM*

**No contexto das celebrações do 7 de Abril, destacamos o percurso inspirador de uma engenheira formada em Engenharia Electrónica pela UEM, que partilha a sua experiência no mercado de trabalho, os desafios enfrentados enquanto mulher numa área predominantemente masculina e a importância da formação académica na construção da sua carreira.**

A entrevista revela não apenas obstáculos, mas também oportunidades e conquistas que servem de inspiração para outras raparigas que desejam seguir áreas de engenharia e tecnologia.

**Como a UEM contribuiu para a sua trajectória profissional?**

A UEM contribuiu significativamente para o desenvolvimento da minha carreira profissional, pois incutiu em mim o gosto pela pesquisa e a necessidade de aprendizagem contínua, algo essencial no mercado de



Eng. Ivone Cipriano

trabalho.

As disciplinas relacionadas com redes de computadores e programação foram determinantes quando ingressei no INTIC (Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação). Inicialmente, trabalhei na área de administração de redes e, posteriormente, passei por outros sectores, onde os conhecimentos adquiridos na universidade mostraram-se fundamentais.

**Que desafios encontrou no mercado profissional?**

O primeiro desafio foi ter que provar a minha capacidade para ser aceite. No nosso ramo, ainda existe alguma desconfiança em relação à capacidade das mulheres para actuar na área de engenharia. Este é um desafio comum enfrentado por muitas mulheres neste sector.

No entanto, encarei essa situação não como um obstáculo, mas como uma oportunidade. Como ainda são poucas as mulheres nestas áreas, a presença feminina acaba por ter um impacto positivo e abrir caminhos para outras.

### **Acredita que o facto de ser mulher contribuiu para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho?**

Não tive facilidades. Pelo contrário, houve dúvidas quanto à minha capacidade, e precisei demonstrar o meu valor. Não existem vantagens apenas por se ser mulher nesta área, quem se destaca, fá-lo por competência.

Actualmente, como docente, observo que muitas raparigas têm um desempenho académico superior ao dos rapazes, o que demonstra claramente o seu potencial.

### **Que mensagem gostaria de deixar por ocasião do 7 de Abril?**

A minha mensagem é dirigida às raparigas que ainda têm dúvidas sobre seguir cursos

nas áreas de engenharia e tecnologia. Eu incentivo fortemente que apostem nestas áreas.

Vivemos numa era de empoderamento feminino, e estas formações representam grandes oportunidades. Costumo dizer às minhas estudantes que ninguém que se dedique a estas áreas ficará sem emprego.

## **“Ainda sonho com uma mulher a dirigir a Universidade”**

*- Júlia Nhampossa, CTA*

**Júlia Nhampossa integra, há mais de 30 anos, o Corpo Técnico e Administrativo (CTA) da UEM. Actualmente afecta à Direcção de Recursos Humanos, considera uma “bênção” fazer parte da mais antiga instituição de ensino superior do país. Para si, as mulheres da UEM, lado a lado com os homens, têm desempenhado um papel fundamental no crescimento desta prestigiada instituição.**

Nhampossa não tem dúvidas de que a figura heróica de Josina Machel continua a ser uma fonte de inspiração determinante para a emancipação da mulher moçambicana em todo o país.

Recorda, com alguma nostalgia, que quando ingressou na universidade, em 1995, o espaço profissional era predominantemente masculino. “Naquela altura dizia-se que certos trabalhos eram para homens, quando, na verdade, as mulheres também eram capazes de os desempenhar”, lembrou.

Passados 30 anos, afirma que o cenário mudou significativamente. Com satisfação, observa, hoje, mulheres a dominarem salas

de aula, a desenvolverem investigação de ponta e a assumirem funções de gestão em vários sectores, incluindo cargos de decisão dentro da Universidade.

Como exemplo, destaca o facto de, nos últimos anos, o cargo de Vice-Reitor Académico ser ocupado por mulheres. “Primeiro, tivemos a Vice-Reitora, Ana Mondlane e, agora, temos a mamã Amália Uamusse. Ainda assim, continuo a sonhar com uma mulher a dirigir a Universidade”, afirmou.

A entrevistada reconhece que, a UEM, continua a ser um espaço de oportunidades para as mulheres, apontando o seu próprio percurso como exemplo. Quando



Júlia Nhampossa

ingressou na instituição, possuía apenas a 8.ª classe, mas, com o apoio da Universidade, conseguiu prosseguir os estudos até concluir o nível médio e, posteriormente, a licenciatura. “Como eu, há muitas mulheres que se formaram aqui graças à UEM”, sublinhou.

Todavia, considera que a formação ao nível da pós-graduação ainda constitui um dos principais desafios para as mulheres que integram o CTA.

## **Estudantes universitárias simbolizam força, coragem e determinação das mulheres**

*- afirmam estudantes*

**As estudantes juntaram-se ao “coro” de vozes que celebram o 7 de Abril na UEM. Para elas, ser mulher no contexto universitário é um desafio constante, mas longe de ser impossível.**

Raquel Domingos afirma que ser mulher na universidade simboliza força, coragem e o compromisso de alcançar objectivos. “Nós, mulheres, queremos mostrar à sociedade que também podemos contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do país”, destacou.

A estudante acredita que as mulheres que hoje frequentam o ensino superior estão determinadas a fazer a diferença, não só em benefício próprio, mas também em prol de outras mulheres e de um país melhor.

Raquel chama ainda a atenção para os múltiplos desafios enfrentados por algumas



Raquel Domingos

estudantes, sobretudo aquelas que conciliam a vida académica com o casamento e a gestão do lar. Segundo ela, esta realidade exige sacrifício e dedicação redobrada. “Vejo que conciliar estudos, casa e filhos ao mesmo tempo não é fácil”, afirmou.

Neste sentido, defende que as mulheres possuem uma grande força emocional e uma inteligência prática que lhes permite enfrentar desafios que, muitas vezes, seriam difíceis de suportar.

Na mesma linha, a estudante Marta José Muthemba considera que ser mulher no contexto universitário significa conquistar o seu espaço através de esforço diário. Ela observa que o curso de Engenharia Agronómica, que frequenta, continua a ser maioritariamente dominado por homens. Por isso, afirma que conquistar reconhecimento junto de docentes e colegas do sexo masculino tem sido um desafio constante.



Marta José Muthemba



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

## Mensagem do Magnífico Reitor por ocasião do 07 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana

Hoje, celebramos o Dia da Mulher Moçambicana, uma data que nos ajuda a reflectir, a reconhecer e, acima de tudo, a valorizar o papel fundamental da mulher na construção de Moçambique.

Celebramos a força, a coragem e a resiliência da mulher moçambicana, aquela que, ontem, tal como hoje, se levanta perante os desafios e transforma dificuldades em conquistas.

Em nome da Universidade Eduardo Mondlane, endereço uma saudação especial a todas as mulheres, em particular às nossas docentes, investigadoras, estudantes e membros dos serviços especializados.

Vocês são o coração pulsante da nossa universidade. A UEM reconhece que o desenvolvimento sustentável do nosso país depende, inegociavelmente, da participação plena, activa e valorizada da mulher.

É por isso que temos vindo a reforçar, de forma consistente, o nosso compromisso com a promoção da igualdade de género e com o empoderamento feminino.

Como resultado disso, nos últimos anos, registamos um aumento significativo da presença feminina na nossa Universidade, consolidando o crescimento da investigação científica conduzida por mulheres.

Hoje, as mulheres da UEM destacam-se em múltiplas áreas do saber, das ciências exactas às ciências sociais, da inovação tecnológica à intervenção comunitária.

Paralelamente, temos vindo a promover iniciativas concretas que visam criar um ambiente académico mais inclusivo, seguro e equitativo, onde cada mulher possa desenvolver, plenamente, o seu potencial.

Contudo, reconhecemos que ainda temos desafios, e que é nosso dever continuar a enfrentá-los com determinação, responsabilidade e visão de futuro.

Renovamos o nosso compromisso de continuar a abrir portas, a criar oportunidades e a garantir que cada mulher tenha espaço, voz e reconhecimento na nossa universidade e na sociedade.

Homenageamos todas as mulheres que fizeram história e as que fazem o presente.

A todas as mulheres da Universidade Eduardo Mondlane e de Moçambique, o nosso profundo respeito, admiração e gratidão.

**Feliz Dia da Mulher Moçambicana!**

100 ANOS DO JORNAL *NOTÍCIAS*

# Academia e jornalismo unidos pela verdade

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, sublinha que a instituição que dirige, enquanto referência na produção e difusão do conhecimento, reconhece, no jornalismo, um parceiro fundamental na construção de uma sociedade mais informada, crítica, participativa e responsável.

Segundo o dirigente, tanto o jornalismo quanto a academia partilham uma missão comum: a busca pela verdade, a interpretação da realidade e a contribuição para o desenvolvimento social.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Falando na abertura de um seminário realizado na Escola de Comunicação e Artes (ECA), por ocasião dos 100 anos do Jornal *Notícias*, o Reitor sublinhou que, num contexto marcado por rápidas transformações tecnológicas e pela intensa circulação de informação, torna-se, cada vez mais urgente, fortalecer os laços entre a universidade e os órgãos de comunicação social. “Ao celebrarmos os 100 anos do Jornal *Notícias*, somos chamados a reflectir não apenas sobre o passado, mas também sobre os desafios do presente e as perspectivas do futuro”, afirmou.

Na ocasião, o Reitor destacou a necessidade de reforçar a ética, valorizar a verdade

e promover uma comunicação inclusiva e responsável. Reiterou, igualmente, o compromisso da UEM em continuar a colaborar com os media, contribuindo para a formação de profissionais de excelência e para o fortalecimento da sociedade.

**“Governar uma cidade é comunicar e escutar as pessoas”**

- *Rasaque Manhique*

Por seu turno, o Presidente do Município de Maputo, Rasaque Manhique, encorajou os estudantes de jornalismo da ECA a pautarem pela verdade e pela responsabilidade no tratamento da informação.

O edil sublinhou a importância de estudar e compreender os factos antes da sua divulgação, defendendo uma comunicação que promova confiança e proximidade com os cidadãos. “Mais do que uma cidade modernizada, queremos uma cidade organizada, inclusiva e informada, onde a urbanização seja planeada e os direitos respeitados, onde a comunicação seja instrumento de aproximação de confiança. Governar uma cidade é comunicar e escutar as pessoas”, disse.

**Jornal *Notícias* “rima” com a verdade**

O Presidente do Conselho de Administração do Jornal *Notícias*, Júlio Manjate, fez uma retrospectiva das diferentes etapas que marcaram a história do maior diário do país, destacando os desafios actuais do sector.



Rasaque Manhique

Manjate destacou que o trabalho do jornalista tem em vista transmitir informações verdadeiras para a sociedade, para que a mesma compreenda melhor o mundo em que vive e, a partir daí, formar sua própria opinião informada. “Um cidadão com informação baseada na verdade, tem opiniões de qualidade, e isto contribui para uma democracia saudável”, rematou.



Júlio Manjate

As celebrações dos 100 anos do Jornal *Notícias*, na ECA, foram marcadas por debates sob o lema “Jornalismo, Academia e Cidadania”, reunindo jornalistas, docentes, estudantes e outros profissionais da área da comunicação.

Fundado a 15 de Abril de 1926, por Manuel Simões Vaz, o Jornal *Notícias* é um dos principais órgãos de informação do país, desempenhando, ao longo de um século, um papel central na formação da opinião pública e no fortalecimento da cidadania.



## EXÉQUIAS DO ANTIGO VICE-REITOR

# UEM rende homenagem a António Saraiva de Sousa

**A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) prestou homenagem ao Prof. Doutor António Saraiva de Sousa, antigo Vice-Reitor Académico (1993-1998), reconhecendo o seu inestimável contributo para o desenvolvimento das ciências de engenharia e para a dinamização da formação do corpo docente e técnico-administrativo moçambicano.**

O elogio fúnebre foi proferido nesta Quinta-feira, no Centro Cultural Universitário, pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, durante a cerimónia oficial das exéquias do antigo dirigente da instituição.

Na ocasião, o Reitor destacou António Saraiva de Sousa como uma figura incontornável na construção da UEM moderna, sublinhando que o seu legado continuará a inspirar gerações futuras. “Consta da história da UEM que, após a Independência Nacional, poucos docentes e estudantes permaneceram no país. No entanto, ele ficou e foi um dos poucos ex-estudantes convidados a ingressar na carreira docente,

contribuindo activamente para a consolidação da Universidade naquele período”, afirmou.

Segundo o Reitor, a sua actuação foi determinante para o fortalecimento da ligação entre a Universidade e o sector produtivo, promovendo a criação de linhas de investigação alinhadas com os desafios das empresas e da sociedade. “Podemos afirmar, com orgulho, que o reconhecimento da UEM como uma instituição de formação teórico-prática, a nível nacional e internacional, deve-se, em parte, à visão do Prof. António Saraiva de Sousa”, acrescentou.

Entre as principais iniciativas e inovações implementadas pelo malogrado,

destacou-se a introdução da prática produtiva como componente curricular nos cursos de Engenharia, com vista a aproximar o ensino da realidade produtiva. Referiu ainda a organização e institucionalização das Jornadas Científicas Estudantis nas Faculdades de Engenharia e Ciências.

O homenageado contribuiu, igualmente, para a criação da Revista Científica “Ciência em Tecnologia” e para o lançamento de estudos sobre o ensino à distância, entre outras iniciativas relevantes.

Por sua vez, a esposa do falecido, Mayra Hernández Hernández recordou que o marido sempre demonstrou grande preocupação com os desafios do ensino superior em Moçambique, tendo incentivado, de forma particular, o ingresso de raparigas nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). “Defendeu incansavelmente a inclusão da rapariga no ensino superior”, afirmou.

Acrescentou ainda que, no seio familiar, foi um pai exemplar, admirado pelo seu espírito de sacrifício e dedicação, procurando sempre garantir melhores oportunidades de educação para os filhos.



## FICHA TÉCNICA

**Director:** Adão Matimbe

**Editor:** Cezinando Gabriel

**Redação:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso

**Layout:** Nelton Gemo

**Fotografia:** Boaventura Mandlate

## Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz